

Longa vida

No início da década de 1990, a criação de uma pós-graduação em design na ESDI era uma velha ambição institucional, inserida em um quadro maior, internacional, que começava a se orientar pela pesquisa e por uma teorização mais consistente. Saíamos do mundo exclusivo da construção, da experiência tectônica, e das idéias preconcebidas, para uma melhor aproximação com o mundo real. Da Europa continental à Inglaterra e aos Estados Unidos, dissonantes vozes se pronunciavam em defesa de uma maior aproximação do design com as ciências sociais e cognitivas para o desenvolvimento de linhas de investigação teórica.

Em 1995, por iniciativa de Freddy Van Camp, então diretor da escola, por aqui aportaram dois personagens que viriam a se tornar importantes nesse percurso. Um vinha de Londres, com interesses explícitos no campo da história e das ciências sociais, o outro vinha do Recife, com consistente experiência institucional, também vinculado à experiência inglesa no campo da história. Rafael Cardoso e Guilherme Cunha Lima, cada um a seu modo, participaram ativamente da formulação do projeto que serviu de base ao estabelecimento desta pós-graduação.

Foi naquele contexto, a escola já sob a direção de Frank Barral Dodd, contando com minha colaboração como vice-diretor e coordenador da comissão para a implantação da pós, que a antropóloga Silvana Miceli, professora da ESDI há praticamente 20 anos, percebeu a propriedade de se promover uma reflexão mais ampliada no âmbito da interface entre ciências sociais e design. Naquelas primeiras conversas, Silvana propunha a realização de um seminário multidisciplinar, quando profissionais de diferentes origens pudessem pensar juntos questões relativas à cultura material, ao projeto de seus artefatos e à visualidade. O seminário não vingou, mas daquela proposta evoluiu o projeto de uma revista acadêmica.

Este, o primeiro momento de *Arcos: design, cultura material e visualidade*, cujo nome surgiu de modo quase natural: pelas pontes que pretendia montar com outros campos, por sua localização geográfica junto aos Arcos da Lapa, ícone da cidade do Rio de Janeiro.

Da elaboração de seu desenho, participamos entusiasmadamente, Silvana, Rafael Cardoso e eu, contando com a inestimável orientação do professor Charles Pessanha, editor científico da *Dados*, posteriormente um dos criadores do portal *SciELO*. A partir de suas observações foi montada toda a estrutura editorial – as características aceitáveis para artigos e outros modos de registro editorial, o equilíbrio desejável entre si – e os dois conselhos, um consultivo com grandes nomes do cenário internacional e outro, editorial. Logo adiante, o Programa de Pós-Graduação da ESDI, então já autorizado internamente pela Uerj, por sugestão de seu coordenador Guilherme Cunha Lima, acolheu a revista, conferindo-lhe o lugar para o qual fora criada.

Ao longo desse processo, a Profa. Silvana Miceli afastou-se para dedicar-se à sua pesquisa de doutorado. Assim, ao longo da edição dos três primeiros números, a condução dos trabalhos editoriais coube a Rafael e a mim, por vezes secundados por Wandyr Hagge Siqueira e Roberto Verschleisser.

Ao final dos anos 1990, a ESDI se preparou para o salto institucional que viria acontecer em seguida. Projetos ali primeiramente enunciados e elaborados, como a incubadora de design e a pós-graduação, viriam a ganhar institucionalidade em seguida.

Hoje, com uma dezena de mestres com dissertações defendidas, o programa de pós-graduação realiza o que fora na ocasião intensamente argumentado: uma forte contaminação entendida no melhor sentido começa a articular, junto à graduação, o entendimento do design como um vasto campo de saber, não somente metodológico.

É neste ambiente que *Arcos* é retomada, agora em novas bases. Adequada aos novos recursos tecnológicos, ganha em dinâmica operacional. O projeto se renova, na melhor perspectiva de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento do design no país.

Que tenha longa vida!

João de Souza Leite
Abril de 2008